

PAPEL DO PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DOS DISCENTES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA X

Adriana Saldanha Barbosa¹

Silvia Leticia Martins de Abreu²

RESUMO

O presente artigo trata da importância do papel do professor das séries iniciais na alfabetização e letramento dos alunos, no que diz respeito em melhorar as possibilidades de ensino e aprendizagem, dando a oportunidade dos profissionais de ensino ter uma visão ampliada e atualizada de suas práticas educacionais, através de um estudo de caso em uma escola de fortaleza. Vale ressaltar que esse assunto é de grande importância no processo de ensino e aprendizagem dos educandos para a aquisição da leitura e da escrita. O estudo teve como base uma escola municipal, cujo objeto de estudo foram os professores das séries iniciais da mesma. O objetivo principal dessa pesquisa é observar o papel do professor no processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais. Partindo-se no estudo bibliográfico, foi realizado um estudo de campo, o qual foi possível aplicar uma entrevista com uma educadora das séries iniciais.

Palavras-chaves: Alfabetização. Letramento. Séries Iniciais. Professor

ABSTRACT

This article discusses the importance of the role of the teacher of the initial grades in the literacy and literacy of students, with regard to improving the possibilities of teaching and learning, giving the opportunity of teaching professionals to have an expanded and updated view of their educational practices, through a case study in a school in fortaleza. It is noteworthy that this subject is of great importance in the teaching and learning process of students for the acquisition of reading and writing. The study was based on a municipal school, whose object of study were the teachers of the initial grades of the same. The main objective of this research is to observe the role of the teacher in the process of literacy and literacy in the initial series. In the bibliographic study, a field study was conducted, which was possible to apply an interview with an educator of the initial series.

Keywords: Literacy. Literacy. Initial Series. Teacher

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Ateneu – UNIATENEU. E-mail:

² Docente do Centro Universitário Ateneu – UNIATENEU. E-mail: silvialeticiacoordenacao@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa poderá contribuir para a melhoria do aprendizado das crianças através da compreensão da importância do papel do professor das séries iniciais em sala de aula, no que diz respeito a alfabetização e o letramento destes.

Na escola a criança aprende as questões pertinentes ao conhecimento necessário para se tornar um cidadão crítico. A partir dessa insaciável curiosidade é que indagamos como a criança de fato inicia a sua apropriação pela leitura, não só das letras, mas também a leitura de mundo.

A questão principal, que motiva essa pesquisa é como o professor do ensino fundamental vem contribuindo para os processos de alfabetização e letramento em sala de aula.

A educação no Brasil evoluiu em muitos aspectos, mas é evidente também que ela ainda sofre com muitos problemas e o Campo de ensino fundamental que mais sofre com a falta de compromisso de alguns dos professores, dentro da escola pública; isso se torna ainda mais preocupante quando levamos em consideração a pouca ênfase dada à linguagem escrita na educação das séries iniciais rejeitando as contribuições dadas pela prática do letramento na estruturação da linguagem em crianças.

A educação das séries iniciais, atualmente, vê-se num dilema entre as tendências tradicionais de ensino e as novas concepções com visão mais ampla que exigem do educador novas posturas, adequação de um novo perfil de profissional, trabalhar colocando a criança como centro do processo educativo, saber cuidar e também educar. Com base nisso esse artigo tem a seguinte questão problema: Como o educador das séries iniciais poderá contribuir de forma significativa para a alfabetização e letramento dos seus alunos?

É de suma importância observarmos que muitos discentes sofrem carências dos primeiros envolvimento com o mundo letrado, que deveriam ser proporcionados pelas outras instâncias como a família e a comunidade; estes seriam os primeiros responsáveis em proporcionar as crianças o desenvolvimento pleno pela educação e a aquisição de conhecimento no sentido de construir a autonomia e a atuação crítica.

Desta forma, este artigo terá como objetivo principal: analisar o papel do professor no processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais e focará nos

seguintes objetivos específicos: identificar os motivos pelos quais as crianças não atinge o aprendizado no decorrer do ano; verificar como os professores lidam com cada crianças em sala de aula no que diz respeito ao aprendizagem.

2 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DOS ESTUDANTES

O professor é um mediador entre a criança e a escrita, os efeitos da aprendizagem se prolongam após a ação pedagógica, entretanto, não são apenas os métodos que alfabetizam e nem mesmo os testes que auxiliam o processo neste período, mas a troca de informações; e durante este processo, o professor deve despertar no aluno o gosto da leitura e nas experiências entre Professor e aluno, para que as crianças possam construir seu próprio conhecimento sobre a alfabetização e letramento. Nesse momento precisamos da família e da comunidade para se tornar presente no meio de tantos desafios que se vive para ensinar a alfabetizar e letrar nas series iniciais dos alunos do 1 ano do ensino fundamental I.

A professora Magda Soares (2017) discute as concepções de alfabetização e letramento. Pode-se perceber que a mesma afirma que a aprendizagem do sistema de escrita deve ocorrer contemporaneamente á aprendizagem dos usos sociais desse sistema, o que a pesquisadora chama de alfa letra.

Ferreiro (1999) afirma que “alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo inicio é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária”. (FERREIRO, 1999 p. 47)

Surge um novo sentido para o adjetivo letrado, que significa apenas “que, ou o que é versado em letras ou literatura, literato e que agora passa a ser o indivíduo que domina a leitura, ou seja, o que não só sabe ler e escrever (atributos daquele que e alfabetizado), mas interpretar a leitura também.

O que é a alfabetização? Como surgiu? Qual é a sua função dentro de uma sociedade? Como ela pode ser realizada com sucesso? Existem métodos para esta tarefa? Estas e outras questões serão abordadas a seguir.

2.1 DEFININDO ALFABETIZAÇÃO

Estudando alfabetização é possível que devido às necessidades da comunicação do dia a dia da humanidade é que surgiu a escrita e a leitura, e que ao inventar a escrita, o homem também fez surgir a necessidade de que ela continuasse a ser usada e passada para as novas gerações.

Devido a essa necessidade, surgiu a alfabetização, ou seja, processo inicial de transmissão de leitura e escrita. Com relação à necessidade do surgimento da escrita para o dia a dia da humanidade, Cagliari (1998, p. 14) confirma que

De acordo com os fatos comprovados historicamente, a escrita surgiu do sistema de contagem feito com marcas em cajados ou ossos, e usados provavelmente para contar o gado, numa época em que o homem já possuía rebanhos e domesticava os animais.

Esses registros passaram a ser usados nas trocas e vendas, representando a quantidade de animais ou de produtos negociados. Para isso, além dos números, era preciso inventar os símbolos para os produtos e para os proprietários. Com o passar dos tempos, em função da necessidade que a escrita e a leitura passasse de geração em geração e que realmente se entenda o que está escrito, surgiram as regras da alfabetização.

Em relação a essa necessidade, Cagliari (1998 p. 15) afirma que:

O longo do processo de invenção da escrita também incluiu a invenção de regra, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito e saber como o sistema de escrita funciona para usá-lo apropriadamente. (CAGLIARI, 1998, p. 15)

Essa necessidade de passar o conhecimento da leitura e da escrita de geração a geração, cada vez mais está ganhando importância, porém é muito recente essa conscientização em relação ao processo inicial de transmissão da leitura e escrita, principalmente como forma de evitar o número de insucesso na formação final de alunos.

De acordo com Soares (1998), alfabetização é o ato de ensinar a ler e escrever, quer dizer, é quando o sujeito é capaz não só de ler os códigos escritos, mas também ser capaz de compreender os significados através desses códigos.

Através do processo de alfabetização, que é um ato que permite e habilita o sujeito a ter uma boa relação com a leitura e com a escrita, o sujeito passa a desvendar um novo mundo, mundo este codificado socialmente e se torna capaz de utilizá-lo.

Desta forma, segundo Soares (1998):

Alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo criança ou adulto tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se não só de ler e escrever, enquanto habilidades de codificação e decodificação do sistema da escrita, mas e, sobretudo de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que tem ela em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (SOARES, 1998, p.33)

Diante da afirmação da autora Soares, o ato de alfabetizar é oferecer condições ao indivíduo ao acesso ao extenso mundo da escrita, além disso, torná-lo um ser capaz de poder fazer uso dessa escrita na sociedade ao qual você está inserido.

2.2 CONCEITUNDO LETRAMENTO

Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (baseado em quem? Nós conhecimentos Que autor? Magda Soares

De acordo com esses conceitos a capacidade de leitura e interpretação de textos, bem como o uso eficiente da leitura e da escrita que configuram o letramento, seriam resultados ou consequência do processo de alfabetização Magda Soares (2017), em seu livro Alfabetização e Letramento.

O termo letramento no Brasil, de acordo com Soares (2003c), teve seu surgimento na década de 1980; porém só veio a ser definido, em dicionários oficiais, em 2001. O dicionário Houaiss fez seu primeiro registro sobre letramento e letrado exatamente nesse período, em 2001, em sua definição foi dito que letramento é um conjunto de práticas que denota a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito.

O que mais propriamente se denomina letramento, de que são muitas as facetas – imersão das crianças na cultura escrita,

participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos de gêneros de material escrito. (SOARES, 2003, p.3)

É bastante salutar que para Soares (2003) ser letrado é ser capaz de interpretar os diferentes gêneros textuais e saber manuseá-los de forma a compreender tanto sua leitura, quanto sua escrita, e saber interagir com o mundo letrado. Esse conceito, se bem experimentado, é capaz de proporcionar a criança a inserção da sociedade de forma significativa.

2.3 Um paralelo entre alfabetização e letramento nas séries iniciais

Alfabetização é a aquisição da tecnologia da escrita; a alfabetização não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para a participação em práticas sociais de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, utilizam-se de quem tem para fazer uso da leitura e da escrita.

Alfabetizar e letrar, de acordo com soares (2004), são dois processos diferentes, porém inseparáveis, isso no que diz respeito às especificidades referentes aos procedimentos educacionais; considerando que o mundo da escrita acontece de forma simultânea pelos caminhos da alfabetização e do letramento.

A criança que tem convívio com adultos alfabetizados e letrados acabam tendo mais facilidades no seu desenvolvimento dentro desse processo de aquisição de escrita e leitura.

Crianças que têm pais que leem com frequência e têm uma boa interação com elas, não só aprenderão a ler com mais facilidade, como serão capazes de interpretar essa leitura e ainda se tornar excelentes escritores no final de sua trajetória escolar.

Como diz Brito (2007, p.36),

a criança constrói o seu aprendizado da língua escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a escrever ou a interpretar, mas engloba gênero, estrutura do texto, formas e recursos da língua. (BRITO, 2007, p.36)

De acordo com o autor acima, é a criança que constrói o seu aprendizado da língua escrita, porém não podemos negar que o professor é aquele que pode propiciar um ambiente letrado, levando em conta o conhecimento prévio das crianças, apesar delas serem pequenas, elas levam para a escola o conhecimento que adquiriram na sua vida familiar.

3. METODOLOGIA

3.1 DESENHO DA PESQUISA

Este estudo fundamenta-se numa abordagem de natureza qualitativa, e descritiva quanto aos objetivos, por considerar que assim se proporciona um estudo profundo dos fenômenos educativos e de práticas sociais, além de gerar um estreitamento de relações entre pesquisadores e pesquisador. Segundo Gil (2002, p. 133), “a pesquisa qualitativa envolve redução de dados a categorização dos dados sua interpretação e a redação do relatório”.

Um dos procedimentos de pesquisa utilizado foi o estudo de caso, porque, ainda de acordo com Gil (idem, p. 54), [...] é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. E consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. [...] delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real.

As técnicas utilizadas foram: a observação assistemática, com o objetivo de analisar as práticas no âmbito escolar; a entrevista, com a finalidade de obter informações do cotidiano escolar. Tais técnicas foram empregadas porque garantem melhor compreensão do fenômeno em estudo e, como confirma Gil (2002, p.119), [...] “a utilização de múltiplas técnicas é importante para garantir a profundidade necessária ao estudo”.

No que refere ao lócus, a presente pesquisa foi empreendida na Escola Municipal Dona Dagmar Gentil, uma instituição de ensino público do município de Fortaleza. Localiza-se no bairro João XXIII, em sua área mais central, e é uma escola bastante procurada pela comunidade, por ser favorecida pelos diversos meios de transporte. Dessa forma, ela atende inclusive a uma clientela proveniente das circunvizinhanças dos Bairros mais próximo, Os alunos iseridos no período de manhã e tarde são crianças que estão no Ensino Fundamental I do 1º ao 5ºAno.

3.1 Desenho da pesquisa

Compreendendo a realidade social em sentido amplo – que envolve os seres humanos, seus múltiplos relacionamentos e suas interações nas instituições sociais – entendemos que esse estudo se aproxima de uma pesquisa social, nos termos colocados por Gil, ou seja, uma pesquisa que “permite o conhecimentos no campo da realidade social.” (GIL, 2008, p.27).

Quanto à sua finalidade, essa pesquisa se constituiu como básica (GIL, 2010), ou seja, reúne estudos com a finalidade de preencher uma lacuna no conhecimento. Quanto aos objetivos gerais, essa pesquisa se classifica como exploratória (GIL, 2010), mas aproxima-se de uma pesquisa descritiva (GIL, 2010), na medida que levanta opiniões, atitudes e crenças de professores considerando a temática investigada.

3.2 Local e sujeitos da pesquisa

Essa pesquisa realizou-se em uma Escola Municipal, Dona Dagmar Gentil localizada na Rua Vitória, 1750 Bairro João XXIII, na AV Perimentral. Nessa área, há poucas escolas da Prefeitura. Por conseguinte, a escola pesquisada atende alunos das comunidades próximas, tendo em média 520 alunos, distribuídos do 1ºano ao 5ºdo ensino fundamental, etc.

Os sujeitos da pesquisa e 2 (duas) professora da supracitada escola.

Serão incluídos nesse estudo 2 (duas) professoras do 1º ano do ensino fundamental do ensino fundamentaldo I, período da tarde, que concordaram em participar do estudo de forma voluntária. foram excluídos do estudo os professores que não forem do 1ºano do ensino fundamental I do período da tarde.

3.3 – Coleta de dados

Quanto aos métodos empregados na coleta e análise de dados, essa pesquisa se classifica como qualitativa quanto à natureza dos dados, pois busca- se compreender a realidade pela ótica dos sujeitos, no caso, os professores.

Essa pesquisa se constitui de campo, no que se refere ao ambiente onde os dados serão coletados (GIL, 2010).

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com os professores do 1º ano do ensino fundamental I do período da tarde. Essas entrevistas foram compostas por 5 (cinco) perguntas (APÊNDICE A com as perguntas ou questionários), com a finalidade de levantar dados a respeito do/a problema x (As perguntas serão abertas e com professores do 1º ano do ensino fundamental I)

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa pesquisa foi realizada na Escola Municipal, denominada X, a fim de proteger os dados oficiais da mesma, localizada no Bairro João XXIII, Localizada em Fortaleza.

Lá fui muito bem recebida pela Coodenação e pela Diretora da escola, que autorizou a entrevista com as 2 (duas) professoras, chamadas aqui de Professora A e Professora B, a fim de salvaguardar seus nomes verdadeiros; do 1 ano, do ensino fundamental I, para que fosse realizada a pesquisa de campo.

As professoras se dispuseram a responder o questionário de 5 (cinco) perguntas. Cada professora era de salas diferentes. A entrevista ocorreu entre eu e a professora A, depois foi feito o mesmo procedimento com a professora B.

As professoras foram muito participantes e pacientes e muito gentil em colaborar com a minha pesquisa de campo.

O questionário aplicado tem 5 (cinco) perguntas subjetivas sobre o papel do professor nas series iniciais da alfabetização e letramento. Essa pesquisa foi feita em campo e tive a oportunidade de vivenciar e ver de perto a rotina da escola das professoras e dos espaços, sendo notório o esforço e compromisso dos professores com os alunos.

A entrevista iniciou com a professora A, com a seguinte pergunta: Qual sua área de formação. Em qual instituição se formou? Há quanto tempo?

A professora A respondeu que: “Sou Pedagoga me formei na Universidade Vale do Acaraú UVA sou formada desde o ano de 2012.”

A Professora B: “Tenho Pedagógico no Instituto de Educação do Ceará , depois fiz Pedagogia na Universidade Vale do Acaraú UVA, e me especializei em Educação Infantil pela Universidade Uninta.”

De acordo com Dermeval Saviani (2009) é na “Lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada em 15 de outubro de 1827”, que a preocupação com a formação docente teve lugar pela primeira vez na história do Brasil.

Segundo o referido autor,

[...] essa lei foi responsável por determinar que o Nensino, nessas escolas, deveria ser desenvolvido pelo método mútuo, a referida lei estipulava no artigo 4º que os professores deveriam ser treinados nesse método, às próprias custas, nas capitais das respectivas províncias. Portanto, está colocada aí a exigência propriamente à questão pedagógica. (SAVIANI, 2009, p. 144).

Com base na entrevista com as professoras A e B referente às perguntas informada desse questionário de 5 (Cinco) perguntas me chamou bastante a atenção da professora A.

Segundo a mesma, essa professora trabalha como temporária com o contrato de 2 (dois) anos e me passou uma experiência maravilhosa, na entrevista com uma sala de aula com 25 (vinte e cinco) alunos, sendo que 3 (três) alunos são autistas e sem nenhum auxiliar de sala, tenta todos os dias passar o conhecimento para essas crianças desenvolverem seu conhecimento na alfabetização e no letramento.

Sobre a Professora É uma professora concusada há muito tempo; não expressou muito amor pela profissão; não sei informar se foi o momento da entrevista ou a correria do dia a dia; mas as resposta da Professora B foram bem simples e vagas baseado na entrevista da professora A.

Na segunda pergunta foi indagado: Desde quando atua como docente ?

A Professora A, “Sou Professora desde 2013.”

Professora B, “Sou professora desde 1990.”

Na terceira pergunta foi questionado o seguinte: Qual é o papel de um professor do 1º ano, das séries iniciais?

Professora A,

O papel do professor nas series iniciais é muito importante, porque o aluno depende do professor, o professor precisa ter uma sensibilidade, carinho, atenção; o professor precisa ser sensível ao olhar da criança, porque ela está vindo do infantil, do brincar, do interagir com os outros, e quando chega no 1º ano do ensino fundamental, nós, professores, temos que mostrar o mundo mais letrado, com mais uma rotina direcionada de forma objetiva, daquilo que você espera alcançar de acordo com a sequência da didática com as atividades passado para os alunos , mas um papel que exige

do professor esse olhar objetivo, carinhoso, é também ter muita paciência para entender que cada criança tem seu tempo e suas limitações, suas diferenças e suas maturidades, com o tempo certo. E o nosso papel como educador acolher e compreender é um dos papéis mais importante, porque passamos a trabalhar com vidas. Você planta hoje uma sementinha e daqui a 5,10 ou 15 anos que vai brotar; mas a maior missão é de como o educador planta hoje para colher a qualquer momento.

Professora B, “O papel do professor do 1 ano do ensino fundamental I é alfabetizar as crianças respeitando o tempo de cada uma.”

Segundo Magda Soares (2004, p 47) “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o individuo se tornasse ,ao mesmo tempo alfabetizado e letrado”

A autora propõe ainda alfabetização e letramento:

Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis a alfabetização desenvolver - se no contexto por meio de praticas sociais leitura e escrita, isto através de atividades de letramentos, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto e por meio da aprendizagem das relações fonema grafema, isto é , em dependência da alfabetização (Soares, 2004, p 14).

Em observação às perguntas da entrevista feita as professoras A e B compreende-se que nesse processo de alfabetização e letramento, segundo Magda soares, ensinar a ler e escrever faz parte do contexto das práticas sociais da leitura e da escrita.

Precisamos saber passar o conhecimento até a compreensão de cada aluno, pois cada aluno tem o seu tempo, sua apropriação para aprender.

Na quarta pergunta foi questionado: Qual o papel do professor na alfabetização e letramento nas series iniciais?

Professora A,

O papel professor é crucial e muito importante, porque nas séries iniciais eles estão iniciando. Eles estão vindo de realidade da educação infantil um pouco diferente. Você já vem com a responsabilidade de alfabetizar e de letrar através de atividades lúdicas ,dinâmicas, atividades que os alunos se envolvem com que elas, vivenciam cada momento na rotina pra eles entender o mundo

da leitura, o mundo da escrita, no mundo da interpretação desse mundo letrado que nós temos para oferecer a cada aluno.

Para a professora B, “O professor é fundamental no desenvolvimento dos alunos. Como mediador facilitador e articulador do conhecimento provocando o aluno a aprender a partir dos seus próprios questionamentos.”

É papel do professor alfabetizar a criança dentro de um contexto, através de práticas de letramentos. É durante este processo que o alfabetizador deve despertar no educando o gosto pela leitura. Para Ferreiro (2011, p. 32), as reflexões empreendidas sobre esses aspectos nos levam a pensar “através de que tipos de práticas a criança é introduzida na língua escrita.”

Há aquelas que possibilitam meios para que as crianças construam o conhecimento junto com o educador, e há outras que distanciam as crianças do aprendizado, tornando-as meros espectadores. Isso não se trata de um método novo de alfabetização, mais sim da maneira pela qual a escrita é introduzida. É necessário rever as práticas de pensar na criança como alguém que é capaz de apreender.

Na quinta e última pergunta, foi questionada: Das experiências que presenciou no campo da educação, com relação a alfabetizar e letrar os alunos nas séries iniciais; qual delas considera mais significativa no seu trabalho?

Professora A,

Nessa tarefa de alfabetizar e letrar o que eu considero mais importante por partes, quando eu consigo fazer a criança conhecer o mundo da leitura, ler, escrever, a ter essa compreensão do que ela está lendo ou escrevendo. Porque ela passa a ter esse estralo de conhecimento do mundo letrado, que ela é alfabetizada. Esse é o momento crucial, porque o professor sente que seu trabalho está valendo a pena, a minha missão está sendo cumprida, eu alcancei meus objetivos, no decorrer do ano. Em saber que essas crianças vão começar a compreender o mundo da leitura e da escrita.

Professora B, “Quando o aluno começa a ler e escrever.”

O letramento pode ser considerado em um processo complexo, que sempre é visto como associado à alfabetização. Contudo, existem letramentos de natureza variadas, inclusive, sem a presença da alfabetização. Trata-se de um termo que é conceituado de modo diferente por autores que estudam o fenômeno, mas em suma

podemos dizer que o letramento é um processo histórico e social (Carvalho e Mendonça, 2006, p.10)

As formas como o sujeito se relacionam com o mundo dizem muito dos seus processos de letramento, pensado nessa natureza os autores acima destaca a forma de letramento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foi realizado uma investigação sobre o papel do professor das séries iniciais no processo de ensino e de aprendizagem na alfabetização e letramento dos discentes.

Ao longo desse trabalho que a Alfabetização e o Letramento pode contribuir de forma significativa no desenvolvimento do processo de aprendizagem das crianças. O tema em estudo é: Papel do Professor das Séries Iniciais na Alfabetização e Letramento dos discentes: Um Estudo de Caso em uma Escola X.

Nessa pesquisa foram discutidos as definições de alfabetização e letramento, suas semelhanças e sua importância para desenvolvimento da criança, e mostrou que o professor tem um papel fundamental nesse desenvolvimento.

A partir das séries iniciais, quanto mais cedo às crianças se apropriarem da leitura e da escrita, mais cedo elas conseguirão desenvolvê-las com êxito em seus anos de escolaridade, desta forma, serão capazes de utilizá-la como prática discursiva com muita facilidade durante toda sua trajetória escolar.

A pesquisa bibliográfica feita nesse artigo abordou assuntos relativos à Alfabetização e o letramento, e com base nela foi feita uma pesquisa de campo, especificamente, em uma escola, em fortaleza, mostrou também os principais desafios encontrados pelas docentes para alfabetizar letrando; dissertando sobre o processo de ensino da língua escrita.

Assim, os objetivos da pesquisa que eram observar o papel do professor no processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais, identificar os motivos pelos quais as crianças não atinge o aprendizado no decorrer do ano; verificar como os professores lidam com cada crianças em sala de aula no que diz respeito ao aprendizagem, foram alcançados.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**: São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: Um Diálogo entre a Teoria e a Prática**. 5. Ed. Rio de Janeiro Vozes, 2008. de

FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre a Alfabetização**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elabora projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo, 2008.

RAMOS, Graciliano. **Infância**. 3. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

Saviani, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

Saviani, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. (texto apresentado no GT de alfabetização) 26ª Reunião da ANPED. Poços de Caldas: 2003c.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento, caminhos e descaminhos**. Revista **Pátio**, ano VIII, n.29, p.20, fev./abr., 2004

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7. São Paulo. Contexto, 2017

APÊNDICE

Perguntas da Entrevista

- 1 Qual sua área de formação. Em qual instituição se formou? Há quanto tempo?
- 2 Desde quando atua como docente ?
- 3 Qual e o papel de um professor do 1º ano, das séries iniciais?
- 4 Qual o papel do professor na alfabetização e letramento nas series iniciais?
- 5 Das experiências que presenciou no campo da educação, com relação a alfabetizar e letrar os alunos nas séries iniciais; qual delas considera mais significativa no seu trabalho?